

Painel gigante celebrará Carta

Artista levará
letras do povo
ao Congresso

SÃO PAULO — Durante uma movimentada manhã, centenas de pessoas compareceram ao segundo pavilhão do prédio, onde se realiza a 10ª Bienal Internacional do Livro, em São Paulo, para participar da organização final do único documento artístico que marcará a promulgação da nova Constituição no dia 5 de outubro: um gigantesco painel com 20 metros de comprimento, no qual estarão escritos o Preâmbulo e o artigo 5 do Capítulo I da nova Carta (sobre os Direitos e Garantias Individuais).

O "mural cívico", como vem sendo chamado, será composto por nada menos do que 20 mil cubos coloridos, que levam o desenho de letras dos nomes das pessoas que estão participando desta maratona cívico-artística. O projeto, chamado "A Constituição de Todos", é uma idéia do artista plástico Otávio Roth, nacionalmente conhecido por seu trabalho com papel artesanal, e já foi aprovado pelo presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães.

O painel deverá ser montado no Congresso Nacional, em Brasília, a partir do dia 23, para que no 5 de outubro ele esteja pronto. Até agora, porém, Roth só conseguiu arrebatar em suas andanças por São Paulo pouco mais de 15 mil letras. Ao todo, ele pretende juntar pelo menos 100

mil. "Depois, vou selecionar as 20 mil letras que preciso para montar o painel", explica Roth, ao comentar as dificuldades que está encontrando para fazer esta seleção.

"São milhares de trabalhos, realizados por empresários, universitários, anal-fabetos, crianças e pessoas diferentes", conta, satisfeito ao mostrar as dezenas de rostos e letras aglutinadas em volta do pequeno estande que montou na Bienal. "Acho que minha idéia de fazer com que os cidadãos participem da Constituição através de uma obra artística está dando certo", comemora o artista, que já trabalhou na ilustração da edição comemorativa do 30º aniversário da Declaração dos Direitos Humanos, da Organização das Nações Unidas (ONU).

Ao que parece, a idéia de fazer uma miscelânea de letras representando cada brasileiro agradou a todo mundo, principalmente às crianças. "Quero ter pelo menos uma letra do meu nome no texto da Constituição que vai ficar no Congresso", dizia o menino Carlos Augusto, de 9 anos, enquanto desenhava caprichosamente o "C" de seu nome num pequeno pedaço de papel-cartão amarelo. Ao seu lado, a garota Ângela Camila Fagundes, adolescente de 13 anos, não escondia sua ansiedade: "Já pensou? Uma letra minha no Congresso?", falava radiante. Para os adultos, como o engenheiro Marco Aurélio Simões, escrever o nome e ter uma das letras escolhidas significa concretizar seu poder de participação na fiscalização da nova Constituição. "Parece que é o meu jeito de participar", contou.

04 SET 1988